



## CONDROSSARCOMA NASAL EM CÃO– RELATO DE CASO

Bianca Larissa de Bortoli<sup>1</sup>, Alexandre Coltro Gazzone<sup>2</sup>, Kamila Santos Caetano da Silva<sup>3</sup>, Yara de Assis Cheverria<sup>4</sup>, Marcel Capelini Sartoretto<sup>5</sup>, Alda Izabel de Souza<sup>6</sup>, Veronica Jorge Babo Terra<sup>7</sup>, Mariana Isa Poci Palumbo<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária Residente FAMEZ/UFMS. E-mail: biancalbortoli@gmail.com

<sup>2</sup>Médico Veterinário Residente FAMEZ/UFMS. E-mail: alexandregazzone@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do Curso de Medicina Veterinária da FAMEZ/UFMS. E-mail: kamilacaetano4@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna do Curso de Medicina Veterinária da FAMEZ/UFMS. E-mail: yarascheverria@gmail.com

<sup>5</sup>Médico Veterinário Autônomo. E-mail: marcel.capelinisartoretto@gmail.com

<sup>6</sup>Professora da FAMEZ/UFMS. E-mail: alda.izabel@ufms.br

<sup>7</sup>Professora da FAMEZ/UFMS. E-mail: vjb@terra.com.br

<sup>8</sup>Professora da FAMEZ/UFMS. E-mail: mariana.palumbo@ufms.br

**Resumo:** O condrossarcoma é uma neoplasia maligna de origem cartilaginosa caracterizada pela proliferação predominante de células condroides neoplásicas com produção de matriz cartilaginosa em variados graus, tendo origem em tecido esquelético ou extra esquelético, podendo acometer a cavidade nasal. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de condrossarcoma com acometimento dos seios nasais em um cão de 9 anos de idade, que apresentou aumento de volume da região nasal com evolução de 3 meses. No exame físico, o animal apresentava secreção bilateral ocular do tipo mucosa, aumento de volume na região naso-frontal com descargas nasais serosanguinolentas, dispneia, estertores inspiratórios e expiratórios, além de linfadenomegalia. Foi realizado exame citopatológico e radiográfico da região nasal, o resultado foi compatível com condrossarcoma. Optou-se pelo tratamento com quimioterápicos e manejo e controle da dor. Após quatro meses de sobrevivência o animal veio a óbito. Conclui-se que o condrossarcoma, apesar de ser pouco metastático, foi bastante infiltrativo, fazendo com que o prognóstico seja bastante ruim.

**Palavras-Chave:** lise óssea, pamidronato, seios nasais.

## NASAL CONDROSSARCOMA IN DOG - CASE REPORT

**Abstract:** Chondrosarcoma is a malignant neoplasm of cartilaginous origin characterized by the predominant proliferation of neoplastic chondroid cells with cartilage matrix production in varying degrees, originating from skeletal or extra skeletal tissue, and may affect the nasal cavity. The aim of this study is to report a case of chondrosarcoma with nasal sinus involvement in a 9-year-old dog, who presented with a 3-month increase in nasal volume. On physical examination, the animal presented bilateral mucosal ocular discharge, increased volume in the naso-frontal region with serosanguinolent nasal discharges, dyspnea, inspiratory and expiratory rales, and lymphadenomegaly. Cytopathological and radiographic examination of the nasal region was performed. The result was compatible with chondrosarcoma. We opted for treatment with chemotherapy and pain management and control. After four months of survival the animal died. It was concluded that chondrosarcoma, despite being little metastatic, was very infiltrative, making the prognosis very poor.

**Keywords:** bone lysis, pamidronate, nasal sinuses

### Introdução

Tumores originados nos seios nasais são classificados histologicamente em três classes: o epitelial, que é o mais comum, totalizando 60 a 75% dos casos; os mesenquimais e os de células redondas, porém ambos com menor ocorrência (DALECK et al., 2010). Dos tipos mais comuns de câncer, os adenocarcinomas são comumente vistos com 31% de ocorrência, seguido do carcinoma de células escamosas com cerca de 28% e em sequência o condrossarcoma com 12% (THOMPSON, 2007).

O condrossarcoma é uma neoplasia maligna de origem mesenquimal que ocorre principalmente no interior de ossos largos, como o fêmur, costelas, úmero, escápula, sacro e esterno; regiões como cabeça e pescoço são raramente afetadas (FINN et al., 1984). Quando ocorre metástase, a proliferação das células condroides neoplásicas e produção de matriz cartilaginosa tem caráter agressivo com comprometimento de estruturas ósseas e tecidos moles adjacentes (DALECK et al., 2010).

De acordo com Munday e Prah (2002) animais que vivem em áreas expostas a poluição e idosos de 7 a 12 anos, possuem maior propensão a desenvolver câncer nasal. Além disso, animais idosos, de





porte médio e grande apresentam maior risco de tumores de vias e seios nasais. Os principais sinais clínicos observados em animais com essa enfermidade são: corrimento nasal, podendo ser hemorrágico ou mucopurulento, deformidade facial, secreção ocular, espirros, dispneia, exoftalmia e, se o tumor apresentar grande caráter metastático, sinais neurológicos como convulsões, cegueira e alterações comportamentais podem ocorrer (THOMPSON, 2007).

Nos condrossarcomas de cavidade nasal de cães as metástases são pouco frequentes, no entanto, em grande parte dos casos esses tumores apresentam comportamento agressivo com comprometimento de estruturas ósseas e tecidos moles adjacentes e, muitas vezes, rápido distúrbio respiratório. O prognóstico para esse tumor está relacionado à localização, o grau de diferenciação e possibilidade de ressecção, e a sobrevida depende da rápida obtenção do diagnóstico (WITHROW et al., 2013).

Considerando que o condrossarcoma acomete mais comumente os ossos longos, sendo raramente observado em regiões da cabeça (FINN et al., 1984), o objetivo deste trabalho é relatar a sua ocorrência em seios nasais de um cão, bem como descrever a evolução clínica do caso.

### Relato de caso

Foi atendido no hospital veterinário da UFMS um cão da raça Akita, macho, com 9 anos de idade, inteiro, com histórico de aumento de volume da região nasal e seios nasais há aproximadamente 3 meses. Tutor relatou que o animal fez tratamento com enrofloxacina e glicocorticoides, porém sem sucesso. O animal apresentava normorexia, normodipsia, normúria e normoquesia e não havia histórico de êmese e diarreia. Ao exame físico o animal encontrava-se com TR 39,1°C, TPC 2 segundos, normohidratado, FC de 96 bpm, FR >60 mpm, pulso arterial normal, mucosas normocoradas, estado nutricional normal, nível de consciência alerta, sem presença de ectoparasitas e comportamento agressivo. Apresentava secreção bilateral ocular do tipo mucosa, aumento de volume na região naso-frontal com descargas nasais serosanguinolentas, dispneia, estertores inspiratórios e expiratórios, além de linfadenomegalia generalizada.

Foram solicitados hemograma e dosagens séricas bioquímicas, estando ambos dentro da normalidade, incluindo ALT, FA, GGT, proteína total, albumina, globulina, ureia e creatinina. O animal, por ser muito agressivo, foi submetido à sedação para realização de radiografia da região nasal e seios nasais e para coleta de material para citologia do aumento de volume através de punção aspirativa com agulha fina. No exame radiográfico foram observadas alterações compatíveis com perda da continuidade óssea entre o osso nasal e frontal, ambos os ossos apresentavam cortical pouco definida, aumento de volume de tecidos moles adjacentes, que continha aspecto de malignidade pois apresentava pontos de mineralização (sequestro ósseo). O resultado do exame citopatológico foi compatível com condrossarcoma.

Devido ao resultado do exame citopatológico foi orientado ao tutor as opções de tratamento, incluindo excisão cirúrgica, quimioterapia ou apenas manejo de dor. O tutor optou pela quimioterapia com manejo da dor. O animal foi encaminhado para fazer o protocolo quimioterápico com um colega especializado e o manejo da dor foi realizado com as seguintes medicações: codeína na dose de 0,5mg/kg a cada 4 horas, cloridrato de tramadol na dose de 4mg/kg a cada 12 horas, ambas até novas recomendações, meloxicam na dose de 0,1mg/kg a cada 24 horas, durante 7 dias e pamidronato dissódico na dose de 2mg/kg endovenoso em infusão contínua no período de 2 horas a cada 28 dias. Após 4 meses o tutor informou que o animal veio a óbito e o mesmo não autorizou a realização de necropsia.

### Discussão

De acordo com Munday e Prah (2002), em cães, os condrossarcomas possuem maior ocorrência em ossos chatos, tendo origem na porção medular. Áreas de necrose e hemorragia, lise óssea e invasão de tecidos moles adjacentes são frequentes (Meler et al., 2008) e foram responsáveis pelo quadro clínico do animal deste relato. Os sinais clínicos variam conforme o local afetado e na cavidade nasal geralmente provocam espirros, dispneia e sinusite com descarga nasal (Munday e Prah, 2002), semelhantes ao observado no cão desse relato.

Para diagnóstico, Meler et al. (2008) exemplificam as seguintes opções para neoplasias de cavidade nasal: tomografia computadorizada, ressonância magnética, rinoscopia, citologia e histopatologia, lembrando que apenas o histopatológico é capaz de confirmar o diagnóstico. Após o resultado da citologia e o forte indicio de que seria condrossarcoma, por opção do tutor, não foi realizada a biópsia e nem a ressecção cirúrgica. Optou-se por tratamento paliativo. O tratamento instituído nesse caso não foi efetivo, provavelmente devido ao avançado grau de comprometimento das estruturas ósseas



e tecido moles adjacentes à massa neoplásica, bem como, a acentuada dificuldade respiratória causada pela obstrução da nasofaringe.

Como alternativa para o manejo da dor e controle da neoplasia utilizou-se o pamidronato a fim de inibir a reabsorção e a lise óssea. De acordo com Withrow et al. (2013) estudos recentes descobriram os efeitos benéficos do pamidronato para o tratamento da osteólise maligna associada a neoplasias ósseas primárias e secundárias, tendo como principal função inibir a ação osteoclástica e prolongar a vida do animal.

A maioria dos cães com essa doença tem uma sobrevida de três a seis meses, contudo a maioria dos casos tem uma evolução muito rápida do local do tumor levando a alterações clínicas graves e consequentemente, a eutanásia para alívio do sofrimento (THOMPSON, 2007). O animal desse estudo teve uma sobrevida de 4 meses com manejo de dor e quimioterapia com outro colega especializado, vindo a óbito por motivos não definidos, uma vez que não foi autorizado exame necroscópico.

Daleck et al. (2010) esclarece que o prognóstico para cães com condrossarcoma tratados unicamente com quimioterapia é menos favorável do que a sua combinação com a ressecção óssea da região afetada, entretanto esse tipo de neoplasma é pouco diferenciado e embora não causem metástases com frequência, são altamente infiltrativos, de crescimento rápido e devido a isso seu prognóstico tende a ser reservado, como foi possível observar no cão desse relato.

### Conclusões

Conclui-se o prognóstico do paciente com condrossarcoma nasal foi bastante ruim, tendo sobrevida de 4 meses pois, apesar de ser pouco metastático, apresenta alto poder de infiltração e rápido crescimento. O diagnóstico mais precoce possível pode ser determinante para o prognóstico e qualidade de vida do paciente.

### Literatura Citada

- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Rocca, 2010. il. ISBN 978-85-7241-764-8 Wilson DW.
- FINN DG, GOEPFERT H, BATSAKIS JG. **Chondrosarcoma of the Head and Neck**. Laryngoscope December 1984;94.
- MELER E., DUNN M. & LECUYER M. A retrospective study of canine persistent nasal disease: 80 cases (1998–2003). **Canine Veterinary Journal**. 49(1): 71-76, 2008.
- MUNDAY J.S. & PRAHL A. Retroperitoneal extraskelatal mesenchymal chondrosarcoma in a dog. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**. 14(6): 498-500, 2002.
- THOMPSON K. Bones and Joints. In: Maxie M.G. (Ed.). Jubb, **Kennedy and Palmer's Pathology of Domestic Animals**. v.1. 5th edn. Philadelphia: Elsevier, pp.01-180, 2007.
- WITHROW, S.J.; VAIL, D.M.; PAGE, R.L. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D. M.; PAGE, R.L. Withrow e MacEwen's **Small Animal Clinical Oncology**, 5.ed., introduction, p. XV-XVI, 2013.

